



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEPHONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L. DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

Caminhos e Serventias entre o Santuário e Vale de Maceira

Em seguimento e como complemento do artigo publicado no mês passado, com o título «Estrada Florestal cedida ao Santuário», sentimos a necessidade e a obrigação de fazer o seguinte esclarecimento:

Entre o Santuário da Senhora das Preces e a povoação de Vale de Maceira (separados apenas por um muro de alto a baixo), há presentemente as seguintes serventias e caminhos: 1. Estrada Camarária que atravessa a povoação e termina junto da igreja da Senhora das Preces. É a entrada principal do Santuário; 2. Um portão com a largura de 2 m. junto da habitação do Sr. António José;

3. Um portão com a largura de 1,90 (serventia de carro de bois) que dá passagem para uma rua, ao meio da povoação, junto à casa do Sr. José Dias Álvaro;

4. A nova estrada florestal, ao cimo da povoação de Vale de Maceira, a qual passa junto às casas, apenas a uns dois metros de distância.

Além destas serventias que ligam directamente o Santuário à povoação, há mais as seguintes, que ficam do lado das matas, ao norte da Santuário e que dão passagem para as terras cultivadas e para povoações vizinhas:

5. Um caminho para serventia de pé e de gados junto à casa do jardim, antigamente chamada a casa da Música;

6. A primeira estrada florestal, junto à capela dos Apóstolos;

7. A nova estrada florestal que dá serventia ao Serviços Florestais, Chão Sobral, Gramaça, Piódam, etc..

Ora, nenhuma destas serventias, caminhos ou estradas, é tapada, ou de algum modo inutilizada. A Mesa Administrativa da Irmandade apenas pretende estreitar o portão existente junto da capela dos Apóstolos, para evitar e impedir a passagem das camionetas de carga, mas só destas, ficando, porém, em condições de serventia para carros de bois, carros ligeiros, pessoas e gados.

Antes da abertura da primeira estrada florestal, havia neste mesmo local um caminho de carro de bois e o portão, que ainda existe, foi alargado quando a estrada foi feita. Portanto, pretende-se apenas repôr as coisas como existiam.

Entre Vale de Maceira e Aldeia das Dez, pelo lado norte, ou entre Vale de Maceira e Avelar, nunca houve, nem há estrada alguma. Houve sempre e ainda hoje existem os caminhos velhos, intransitáveis, por onde passam com dificuldade os carros de bois. O trânsito fez-se sempre através dos terrenos do Santuário e, como sempre se fez, continuará a fazer-se.

Depois que os Serviços Florestais fizeram as estradas, ficaram melhoradas as serventias do Chão Sobral, Gramaça, etc., mas o estreitamento do portão dos Apóstolos em nada afecta o trânsito, seja de que veículo for, entre Vale de Maceira e as ditas povoações, visto que estas estão situadas a nascente e sul de Vale de Maceira e estão óptimamente servidas pela nova estrada florestal.

O caminho que atravessa o Santuário e que foi sempre utilizado pela povoação de Vale de Maceira e pelas povoações circunvizinhas continuará a ser utilizado, como sempre foi antes da abertura das estradas, e com a construção das estradas florestais algumas povoações ficaram melhoradas.

Dizer-se que «quem de Vale de Maceira se dirige para o Avelar ou para o Chão Sobral, ou Gramaça, o trajecto seria aumentado dois

(Continua na página quatro)

ENTÃO TELEFONES PÚBLICOS

A CASA PARA A MÚSICA VAI OU NÃO VAI?

O artigo que no mês passado publicámos sobre a nossa Filarmónica, caiu bem no agrado de toda a gente.

É que a Música faz parte da família de Aldeia; bater-lhes na Música é bater-lhes no coração. Precisamente por isso, todos vêm com agrado o seu renascimento.

É verdade que presentemente vai dar muito trabalho, arrelias e despesas.

Precisamos de gente e precisamos de casa. Como já aqui dissemos, isto de a Música andar de casa para casa, por empréstimo ou por favor, não tem jeito.

Vamos então fazer obras. Mas para as obras é preciso muita coisa.

Um dia um cavalheiro perguntou, por brincadeira, a um mestre de obras: — O que é preciso para fazer uma casa? O mestre respondeu-lhe logo. — Olhe, se o senhor tiver *telha e areia*, já não lhe falta tudo.

Ora nós ainda não temos nada e por isso precisamos de tudo: telha, areia, cal, cimento, ferro, pedras ou tijolo, pregos, madeiras, vidros e tintas. Sim, senhores, *tinta, muita tinta*, aos quilos...

É por isso que já mandámos recado aos nossos prezados conterrâneos, aos filhos de Aldeia e amigos da Filarmónica para nos ajudarem com a sua generosidade.

Podem mandar em vale de correio, ou em carta registada, ou em cheque, ou como melhor entenderem. Uma vez que as *notas* venham, é a conta. Não se esqueçam de que se trata de música, e por isso as *notas* não têm todas o mesmo valor, mas todas elas juntas fazem uma maravilhosa peça de harmonia.

Ora aqui fica mais uma vez a lembrança, aos nossos conterrâneos, que andam por esse mundo além e muitos deles já pertenceram à Música.

Pois muito bem. Vamos organizar a procissão.

Desta vez o padre vai à frente, a Música vai atrás, mas os foguetes só se deitam quando a procissão chegar ao fim... Ora abram caminho:

P.º Mário Oliveira de Brito 500\$.

O amigo João Cristóvão, da Polícia de Segurança Pública,

Vale de Maceira

Conforme já aqui se anunciou, foi há tempos criado o telefone público de Vale de Maceira. Foi anunciado que fora escolhido o local da sua instalação e de que o Sr. Vasco Lourenço Duarte fora encarregado de tomar conta dele.

Já lá vão uns poucos de meses e ainda não foi instalado, certamente por falta de material.

Mas está a fazer muita falta a muita gente.

Aldeia das Dez

O Posto telefone público de Aldeia das Dez continua encerrado.

Para se resolver este problema, pediu-se a criação de uma Estação Regional. Foi criada oficialmente, mas o seu funcionamento depende de casa própria para a sua instalação.

A Administração Geral dos C.T.T. quer que se construa uma casa, com salas bastante espaçosas, onde possam ser instalados os respectivos Serviços e onde possa viver o funcionário encarregado da Estação postal.

O edifício não poderá ter uma área inferior a 160 m², além do espaço necessário para um pequeno logradouro, para arrumação de materiais.

Segundo os cálculos e plantas dos C.T.T., a despesa com a construção do edifício deve andar à roda de 150 contos. A planta é fornecida pelos C.T.T..

É ponto assente que os C.T.T. não fazem obras, isto é, não constróem o edifício, mas garantem a renda mensal, proporcional e de harmonia com os juros do capital empregado.

Têm pois a palavra os capitalistas da terra.

O Sr. Engenheiro Chefe dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C.T.T. está à espera que alguém levante o dedo e diga.

Ainda há poucas semanas telefonou a perguntar se havia alguém para fazer as obras.

Por enquanto, e até a esta data, ninguém.

Um Novo Ano Feliz

cheio das maiores prosperidades e das melhores bênçãos de Deus, desejamos sinceramente a todos os nossos prezados assinantes, leitores e suas famílias.

Palácio da Justiça de Oliveira do Hospital

Para a construção do palácio da Justiça de Oliveira do Hospital, o Estado concedeu à Câmara Municipal o subsídio inicial de 2 mil e quinhentos contos.

Está de parabéns o ilustre e digno Presidente da Câmara, Dr. João Afonso Ferreira Diniz, que muito se tem interessado pela realização deste grande melhoramento para Oliveira do Hospital.

Boas Festas

Vários assinantes da *Voz do Santuário* e pessoas amigas tiveram a amabilidade de nos enviarem os cumprimentos de Boas Festas com votos de um Novo Ano cheio de prosperidades.

Sinceramente agradecemos e do coração pedimos a Deus que a todos Ele dê as suas melhores graças e bênçãos.

de Coimbra, 100\$00; o Armando Mendes, que é do Avelar e reside em Lisboa, mandou 50\$00; o Sr. Coronel Diamantino Amaral, que é de Aldeia, mas vive em Aveiro, mandou 200\$00.

Por enquanto mais ninguém, mas é preciso que toda a gente venha para a rua e vá na procissão.

Para a Paz ou para a Guerra?

Os Estados Unidos, dentro de 3 anos, possuirão *trinta mil* bombas do tipo que destruiu Hiroshima, só com a diferença de as que hoje são fabricadas tem uma potência mil vezes maior.

Trinta mil bombas... com trinta mil diabos!

Se algum maluco pega o lume ao rastilho... ai mundo que foste mundo!...

A N O X I

1

JANEIRO • 1961

NÚMERO 123

Conversando...

Ora viva a tia Rosa, raminhos de bem querer. Se a sua pipa tem vinho, venha-nos dar de beber.

— Ó meus amigos, nem é tarde, nem é cedo; é mesmo agora. Vinho há cá muito e vontade de o dar também há.

Ora viva a tia Rosa, raminho de laranjeira 'inda está neste mundo, já no céu tem a cadeira.

— Ai, filhos, se isso assim fosse era a maior felicidade que Deus me podia dar.

— Ó tia Rosa, que bela pinga! É mesmo de trás da orelha. Esta é de três assobios.

Ó vinho, vinhinho!
ó vinho, vinhão,
ó vinho alegria
do meu coração.

— Ó rapazes, bebam, mas não vão cair, ouviram? Que haja alegria está bem, mas trambolhões pelos balcões, isso não, porque dá cabo do coração e as pedras da calçada não têm culpa — Ó tia Rosa, pró papinho já tem vinho; mas pró sacco... — Ó marotos: então vocês querem um no papo e outro no sacco?!

Dê-nos cá as janeirinhas, ou de carne ou de chouriça. Aos outros que cá vierem, dê-lhes cascas de cortiça...

— Pois, os outros não são filhos de Deus!... Bem, tomem lá duas chouriças e vão-se embora, na santa benção de Deus.

— Obrigados, tia Rosa
Haja alegria sem par.
Deus lhe dê muita saúde,
P'ra pró ano 'inda cá estar.

(Os rapazes saíram contentes a cantar e a tocar ferrinhos, violas e flauta. A tia Rosa sentou-se à lareira, a pensar nos seus tempos de menina moça e quando os rapazes já iam longe, e já mal se ouviam os seus cantares e os toques da música, bateram-lhe à porta. Era a Margarida e um grupo de raparigas).

— Boas festas! Boas festas!
boas festas lhe vimos dar!
Já nasceu o Deus Menino,
Que veio p'ra nos salvar.

— Entrem meninas, entrem!
Olhem, andem para aqui, pr'á lareira. Está-se aqui mais quentinho.

— Pois tia Rosa, nós imos aqui para lhe desejarmos um novo ano muito feliz.

— Bem hajam, filhas. Ficovos muito agradecida. Olhem, fizestes bem em cá vir no dia de hoje. Olhem quando entraram, estava eu a pensar nos tempos que já lá vão, há muitos anos. Também eu era assim alegre como vós. A verdadeira alegria é filha de Deus, é sinal de que a consciência anda em paz. Quem anda triste, é porque não anda na graça de Deus, e é por isso que se diz que um santo triste, é um triste santo.

— Ó tia Rosa, mas às vezes nem sempre se pode andar alegre. Há doenças, há os lutos...

— Olhem filhas, ser alegre não é andar sempre a rir, às gargalhadas. Já lá diz o povo: «muito riso, é sinal de pouco siso.»

Quando há doenças ou lutos, também se não deve andar tão tristes, como se o mundo estivesse para acabar. Não. A verdadeira alegria tem de ser interior, vem da consciência, vem da própria alma, e a alma nunca pode, ou melhor, nunca deve andar de luto. O luto da alma é o pecado. Quem andar em pecado, sim, tem razão para andar triste.

— Ó tia Rosa, então quando sentimos dores, ou nos morre alguém, não é motivo para andar tristes?

— Ora diz-me cá, Margarida: quando estás doente e sentes dores é por tua culpa?

— Não senhora!

— Quem é que nos manda as dores e as doenças?

— É Deus Nosso Senhor.

— Ora diz-me cá: quando te morre alguém de família é por tua culpa?

— Ah! pois não senhora!

— Então quem é que nos manda o luto?

— Bem, é Deus Nosso Senhor.

— Então se Deus manda as dores e as doenças e os lutos e nós ficamos tristes, é sinal de que não concordamos com o que Deus manda, isto é, não nos conformamos com a vontade de Deus. Ou não será assim?

— Tem razão, tia Rosa; nós compreendemos as coisas à nossa moda, mas a tia Rosa vê as coisas à luz de Deus e à luz da nossa doutrina.

— Ó filhas, é assim que todas devemos compreender e se assim vivermos, teremos sempre alegria, porque sempre estamos contentes com o que Deus nos faz ou nos manda.

Nestes dias é costume, e muito bem, desejarmos às pessoas amigas um ano cheio de prosperidades. Ora as prosperidades e as riquezas e as comodidades, nem sempre dão a felicidade. Há muitos ricos, que não são felizes; há muita gente que tem muito dinheiro e não tem alegria. Desejar um ano feliz, sim, mas na graça de Deus.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Agostinho Lopes Monteiro, Cadoiço — Midões.
João Bernardo da Silva, Lisboa.
Cipriano dos Santos, Goulinho.
Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

D. Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez.

António Damásio, Gramaça.
Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral.

Albertino Lopes, Gramaça.
Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira.

D. Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.

António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar.

D. Maria Manuela Ferrão da Cruz, Vila Cova d'Alva.

D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa.

Francisco Almas, Quinta da Vinha — Covas.

Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo.

Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital.

D. Maria Lyce de Castilho Costa, Lisboa.

Legião Portuguesa, Aveiro.
António da Silva, Lisboa.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

Delfim João Freitas Silva, Avô
D. Maria da Assunção Lourenço, Lisboa.

António dos Santos, Lisboa.
D. Estefânia da Costa Mendes, Avô.

Artur da Silva Pinheiro, Covilhã.

D. Maria Eugénia Delgado, Lisboa.

José Dias Alves, Covilhã.
António da Costa e Silva, Aldeia das Dez.

Com 12\$50 pagou o Sr. António Dias Figueiredo, Covilhã.

Com 15\$00 pagou o Sr. João Cristóvam, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Domingos Tavares, Covilhã.

António Gonçalves Matias, Relva Velha.

D. Vestina Mariana Pereira, Loures.

Reitor Amaral Nogueira, Caira de S. Paio.

Fernando Martins Antunes, Angola.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Dezembro

Domingos Gil, Porto Sobreiro — Cadima.

D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila Cova d'Alva.

Germano Fernandes, Lisboa.
Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital.

Abílio Gomes de Almeida, Coimbra.

Armando Mendes, Lisboa.
Coronel Diamantino Amaral, Aveiro.

D. Gracinda Mortágua, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.
Manuel Faim Pessoa, Aljuriça

Cadima.

António Carvalho, 2.º Sargento, Tancos

Ilídio Ramos Guilherme, Luan-da.

António Henriques, Argentina.

Com 100\$00 pagou o Ex.º Sr. João Gonçalves Matoso, residente no Rio de Janeiro e com 50\$00 o Sr. José Gonçalves Matoso.

Com 140\$00 pagou o Ex.º Sr. José d'Assunção, Oliveira do Hospital.

Com 500\$00 pagou o Ex.º Sr. Luís de Brito Ferrão, residente em Moron-Argentina.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram os Senhores:

Com 10\$00:
Augusto José dos Santos, S. Vicente da Beira.

D. Maria de Fátima Escalera, Lisboa.

Eusébio Bernardo, Caria.
Joaquim Gama, Ota — Alenquer.

João dos Santos Jacinto, S. Vicente da Beira.

José Moreira, S. Vicente da Beira.

Manuel da Silva, S. Vicente da Beira.

Joaquim António Marcos, Freixial do Campo.

D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.

Menina Isabel Maria Pessoa Craveiro, Lisboa.

Com 20\$00:
Francisco Marques, Póvoa de Rio de Moinhos.

João da Costa Vaz, Lourical do Campo.

D. Maria Isabel Barreiros, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Conceição Lopes Russo, S. Vicente da Beira.

António Rodrigues, Monte Surdo.

Com 30\$00:
Manuel de Jesus Pereira, S. Vicente da Beira.

DONATIVO

O nosso prezado assinante Sr. Manuel da Silva, de S. Vicente da Beira, ao pagar a sua assinatura ofereceu mais 10\$00 para Nossa Senhora ajudar os seus dois netos José Manuel e Terezinha, nos seus estudos. Pois então que Nossa Senhora os faça e perfaça na sua graça.

PECADOS DE OMISSÃO

Todos teremos ouvido já, muitas vezes, aquela afirmação tão arrogante como falsa: «Eu não tenho pecados!»

Falam assim geralmente os que não querem confessar-se, e também num ou noutro caso, esses com certa prática religiosa, mas de fé pouco viva e esclarecida usam expressões semelhantes. Quando, por exemplo, a doença, um desgosto, qualquer provação enfim, surge na sua vida, perguntam entre surpreendida e revoltadas: «Que mal fiz eu para Deus me castigar assim? Eu não mato, não roubo, não abuso, não faço mal a ninguém...»

Lembra-me ainda o caso de alguém afirmar já ter tentado fazer isso a que chamam «exame de consciência», sem conseguir encontrar qualquer pecado na sua vida. E parecia sincera e de boa fé no conceito que fazia de si mesma e das suas virtudes.

Entretanto as almas mais perfeitas, os maiores santos, reconheceram sempre os seus pecados e deles se penitenciaram.

Trata-se, pois, de erro grave, de perigosa ilusão pelo que talvez não seja de todo inútil esclarecer este ponto.

Diz-nos o catecismo que «o pecado é uma desobediência à lei de Deus». Ora a lei de Deus

não é, de modo nenhum, apenas uma lista de proibições, uma série de preceitos puramente negativos. Se alguns mandamentos se exprimem de forma negativa — «não matar», «não furtar»... — outros assume, porém, um aspecto positivo — «santificar os domingos», «honrar pai e mãe», «guardar castidade», etc. e se é pecado fazer o que uns proibem, também o é deixar de fazer o que estes ordenam. Peca-se fazendo o mal, mas também se peca deixando de praticar o bem.

E são tantos os pecados de omissão! Passam talvez mais despercebidos, pouco se repara neles; Deus, porém, os vê, e por eles nos há-de julgar um dia.

Na Parábola dos Talentos, o Evangelho faz ressaltar claramente esta verdade. O servo cujo procedimento foi reprovado por ficar inactivo e por isso castigado pelo Senhor não praticara qualquer acção má, não roubara, nem perdera, sequer, por descuido, o dinheiro confiado à sua guarda... Não fizera tudo o que podia, não soubera pôr a render esse depósito.

Talvez não faltem na nossa vida graves omissões.

Cada um procurará fazer lealmente o seu exame de consciência atendendo agora a este lado positivo (Continua na página três)

ANEDOTAS

No restaurante dois comensais discutiam literatura e política. Dentro de pouco tempo estavam a gritar, enfurecidos. O dono da casa, tentando apaziguá-los, disse:

— Vamos, senhores, deixem essas questões e dediquem-se a comer e a beber.

— Comer e beber? — exclamou o que mais alto discutia.

— Se o homem se dedica só a comer e a beber, em que é que se diferencia dos animais?!

— Em pagar a conta — replicou tranquilamente o dono do restaurante.

O visitante vai a casa do casal amigo. Abre a porta a dona da casa.

— Como está, sr.ª D. Matilde? Como vai seu marido?

— Mas... Não sabe? O meu marido morreu!

— Oh! Não sabia! Desculpe-me... Como aconteceu essa desgraça?!

— Foi ao quintal apanhar couves para o jantar e caiu morto.

— Que horror! E que fez V. Ex.ª?

— Pois não tive outro remédio senão abrir uma lata de ervilhas de conserva.

Condições de assinatura por um ano

A «voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes... 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro... 20\$00

Notícias de • S. Vicente da Beira

Foi descoberto o autor do roubo efectuado no dia 28 de Novembro último, no palacete do Sr. Engenheiro José Santareno Pignatelly, situado nos subúrbios desta vila, onde chamam a Uriana.

O larápio dizem ser dos lados de Viseu. E ainda bem, porque havia aqui alguns maus pensares sobre a audácia com que este roubo foi praticado. E tanto mais porque já em tempos dissemos e ainda hoje, por graça de Deus, podemos afirmar:

*Em toda a parte há desmandos
Desordens, crimes, horrores!
Mas S. Vicente da Beira
Nunca teve malfeteiros.*

Ao ladrão foi ainda apreendida a maior parte do roubo, metais, roupas, etc, e, já se encontra a contas com a justiça.

No dia 31 de Outubro alistou-se no exército de Deus e no grémio da Santa Igreja, o menino João António Gama Tavares, por ter sido baptisado na igreja de S. Francisco, da cidade da Covilhã, filho do Sr. António Domingos Tavares e de Maria José Cardoso Gama Tavares, que nos referimos no número 121 da *Voz do Santuário* quando do seu nascimento.

Apadrinharam o acto seus tios a Sr.^a D. Maria José Candeia e seu marido Sr. José Ferreira Valente, residentes no Alcaide.

No dia 21 recebeu também a graça do santo baptismo na igreja de S. Miguel da jovem freguesia do Ninho do Açor, o menino José Joaquim Lourenço da Costa Vaz, filho do Sr. João da Costa Vaz e de D. Maria do Carmo Lourenço Vaz, residentes na Óles tendo como padrinhos seu irmão Francisco da Costa Lourenço Vaz e sua tia Maria da Luz Lourenço, do Ninho do r.çor.

Este menino é mais um enlevo dos pais e da sua querida Avó a S.^a D. Antónia Rita Vaz, da qual o pequenino José Joaquim é o 33.^o neto.

Estamos certos de que Nossa Senhora, a quem também muito pedimos, há-de proteger os pequeninos amores, bem como seus pais, avós e padrinhos, tanto mais por serem filhos de dois assinantes do seu jornal.

No dia 19 de Novembro, faleceu confortada com os Santos Sacramentos da Igreja e com a linda idade de 97 anos, a Sr.^a D. Maria Neta Raposo, viúva, aqui muito estimada e querida dos pobres, aos quais muito gostava de socorrer, visitando-os nas suas enfermidades.

Deixou 4 filhos, 12 netos e 21 bisnetos.

Nunca tomou «boticas» e abreviou-lhe os dias da vida a circunstância de ter partido uma perna que a reteve no leito cerca de nove meses.

O meu funeral, que teve lugar no dia seguinte, foi muito concorrido.

Peç à sua alma.

A seus filhos e netos, principalmente aos assinantes da *Voz*, a Sr.^a D. Etelvina da Ressurreição Neto, Sr. José Marques Neto, José Maria dos Santos residente em S. Vicente da Beira, o Sr. António Marques Neto residente em Malange e a todos os familiares, aqui lhe expressamos os nossos sentidos pêsames.

No dia 4 de Dezembro, deslocou-se à cidade da Guarda, o Rev.^o Senhor Padre Sílvio, acompanhado de outras pessoas, a assistir à chegada do nosso venerando prelado o Senhor Bispo D. Policarpo da Costa Vaz, a esta diocese. E no dia 11 veio Sua Excelência Rev.^{ma}, a S. Vicente sem ser esperado visitar no jazigo, o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, onde orou alguns instantes, demonstrando desta forma os seus primorosos dotes de coração e de sentimentos de gratidão, para com o se uantecessor na diocese de Macau o qual foi seu verdadeiro e valioso amigo.

Tivemos conhecimento da alegria sentida pela assinante da *Voz* a Sr.^a D. Maria de S. Pedro Pires, digna professora em Lagoa Fundeira por ter esteriado uma nova e linda Escola naquela localidade que tanto ambicionava para servir de confruto aos seus numerosos e pequenos alunos tão estremeitados como se fossem seus filhos pròpriamente.

Aqui lhe expressamos as nossas melhores felicitações e desejamos um Novo Ano repleto de alegrias e prosperidades.

No dia 18 de Dezembro foi o lar do nosso estimado assinante Sr. António Maria Nicolau surpreendido com a chegada do seu filho Joaquim Craveiro Nicolau que há anos se encontrava nos Açores como agente da P.S.P..

Apresentamos ao recém-chegado os nossos cumprimentos de boas vindas e felicitamo-lo pela alegria que proporcionou a seu querido pai e a sua querida mãe que tantas saudades curtiram durante o tempo da sua ausência. Desejamos-lhes um bom Natal e feliz Ano Novo.

A estimada assinante da *Voz do Santuário*, a Sr.^a D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa, além de nos enviar o dinheiro da sua assinatura deu-nos também a satisfação de nos pedir a *Voz* para a sua querida netinha a menina Isabel Maria Pessoa Craveiro que faz 4 anos na véspera do nascimento do Menino Jesus. É de notar o facto de Nossa Senhora ter para o seu jornal uma assinante tão nova! Demonstrando desta forma que até os anjos o apreciam.

Bem haja.

Veio cumprimentar-nos a assinante D. Gracinda da Conceição, do Violeiro, acompanhada de uma sua irmã, o que muito agradecemos.

Fazem anos: no dia 3 de Fevereiro o Aenino Fernando Patrício Simão, filho da estimada assinante da *Voz*, a Sr.^a D. Leonor Maria Patrício Simão, de Lisboa; no dia 4 o Sr. Francisco da Silva, marido da assinante Sr. D. Ilda Maria Patrício da Silva, da Parede; no dia 8, D. Ilda Saraiva Candeias, esposa do assinante Sr. Joaquim Fernandes Candeias, de Lisboa; no dia 16 D. Maria do Carmo Patrício e no dia 20 faz anos seu marido o Sr. João Rodrigues Inês, de S. Vicente da Beira, pais da assinante Sr.^a D. Leonor Maria Patrício Simão, que nos informou que seus pais têm 5 filhos assinantes da *Voz do Santuário*.

Para todos vão os nossos antecipados parabéns e que façam tantos anos, quantos tiverem na vontade.

Da nossa Estação dos C.T.T. pedem-nos para avisarmos todos os moradores desta vila de que devem mencionar na correspondência expedida, a rua e o número da porta das suas residências, para facilitarem ao carteiro a distribuição do correio.

J. L.

Várias notícias

Pelé, famoso futebolista e campeão do Mundo, vai receber *dois mil contos* pela assinatura de um contrato com uma empresa cinematográfica.

Dois casais de Coimbra que andavam em viagem de núpcias, em plena «lua de mel», sofreram um grande desastre de automóvel em que viajavam. Foram transportados para os Hospital de Ávila onde ficaram em estado grave.

É bem verdade que «não sabemos nem o dia nem a hora.»

Na Itália tem havido grandes inundações em virtude de grandes chuvas em dias seguidos sem parar.

Parece que estamos na iminência de um *novo dilúvio*, tanta é a chuva e inundações por toda a parte.

No Congo que foi belga, continuam os distúrbios, a guerra civil, e a matança de europeus e indígenas.

Os elementos comunistas que de propósito foram da Rússia para lá, mantêm permanente o clima de guerra e são os responsáveis das desordens sangrentas e contínuas.

Na Bélgica, centenas de milhares de trabalhadores declararam a greve, paralisando os transportes e causando grandes prejuízos na economia do país.

Parece que anda tudo doido!

No Japão, 35 mil japoneses que são empregados pelas forças dos Estados Unidos fizeram greve por correr o boato de que o seu ordenado seria diminuído.

O novo presidente dos Estados Unidos tomará posse do seu alto cargo dentro de dias.

É a primeira vez que um católico ocupa o lugar de presidente dos Estados Unidos.

Por

Aldeia das Dez

Casamentos. Realizaram o seu casamento na igreja paroquial desta freguesia o Sr. José Avelino de Jesus Fonseca, caiaador, da freguesia de Covas, com a menina Patrocínia Alves Madeira, desta freguesia; o Sr. António Guilherme Madeira, do lugar de Aldeia, com a menina

Maria Helena da Silva Moura, da quinta da Madalena, desta freguesia. No dia 29 de Dezembro realizaram também o seu casamento o Sr. Fernando Diniz Mendes, motorista, natural e morador em Aldeia das Dez, com a menina Maria de Lurdes Marques Moura, também do lugar de Aldeia das Dez, filha do Sr. Serafim Marques Araújo e da Sr.^a D. Augusta do Rosário Moura.

A todos desejamos muitas felicidades e longos anos de vida

Novos assinantes

O Sr. João Gonçalves Matoso, que vive no Rio de Janeiro, mandou 100\$00 da sua assinatura e mandou mais 50\$00 para um novo assinante que também enviou: o Sr. José Gonçalves Matoso, residente também no Rio.

O Sr. Fernando Guilherme Duarte Neves, residente em Lisboa, quer e muito bem que se mande o jornal ao seu prim. Ildio Ramos Guilherme, residente em Luanda e também com o dinheiro à frente.

A nossa assinante Maria Fernanda, do Parente veio toda contente trazer-nos mais três assinantes: D. Ludovina Maria, residente em Lisboa; D. Maria Helena da Fonseca Lemos, Parente; e José Augusto dos Santos, Parente.

Inscreveram-se os Srs. Delfim João Freitas Silva, de Avô; e o Sr. José Francisco Marques, de Lisboa.

O Sr. António Nunes da Encarnação, de Praças, pediu a *Voz do Santuário* para os Senhores: Manuel Maria dos Santos, Alfredo Lopes, António da Costa Júnior e José Maria Barata, todos de Praças, Pampilhosa da Serra.

Para todos os nossos agradecimentos.

Falecimento. No dia 20 do mês de Dezembro, faleceu no lugar de Aldeia, a Sr.^a Delfina Madeira, de 80 anos de idade, viúva de José Gomes da Costa.

Era mãe do Sr. Joaquim da Costa Reis, comerciante nesta localidade. A toda a família os nossos pêsames.

Santos da neve. No dia 15, no lugar do Avelar, realiza-se a festa em honra de Santo Amaro, padroeiro do lugar. A missa será às 11,30 h. No dia 17, haverá missa na capela de Santo Antão, às 10,40 h.

No dia 25 realiza-se no lugar do Goulinho a festa em honra de S. Paulo, padroeiro do lugar. A missa é às 11 h.

Luz eléctrica. As comissões de Vale de Maceira, Goulinho e de Lisboa estão a trabalhar no sentido de conseguir a verba necessária para a electrificação de Vale de Maceira e Goulinho, melhoramento por todos desejado há muito tempo.

Segundo consta há donativos bons e tudo leva a crer que em breve a luz seja uma realidade naqueles povos.

Pecados de Omissão

(Continuado da página dois)

tivo da vida cristã. — Quantas faltas no cumprimento dos deveres para com Deus, na oração, na santificação dos domingos, recepção dos Sacramentos, na aceitação da cruz na vida à imitação de Jesus na Cruz; — nos deveres do próprio estado em gerar, criar e educar os filhos, no respeito e estima mútuos entre esposos; — nos deveres de justiça e caridade para com o próximo aconselhando, ajudando, socorrendo...

Não temos feito mal a ninguém?... Isso não basta: vejamos o bem que deixámos de fazer não só no campo material, mas também no campo da catequese, e do apostolado, da boa imprensa, na assistência espiritual aos moribundos, na normalização de certas vidas. Quantas almas se têm perdido ou se vão perder por culpa ou negligência da nossa parte. E isso não é um mal?

Tremenda acusação fazia há tempos certa pessoa à beira do desespero, após longos anos de sofrimento físico e moral: «As pessoas que eu supunha amigas, que vão à igreja e falam tanto de caridade, não-de dar contas a Deus do estado em que me encontro. Queixa terrível mas verdadeira, e que eu não ousei contradizer.

Praza a Deus que ninguém possa levantá-la contra nós no tribunal de Deus.

S. V. P.

CAMINHOS e SERVENTIAS

entre o Santuário e Vale de Maceira

(Continuado da página 1)

quilómetros», é ridículo, pois só acreditará quem não conhecer a localização das povoações. Assim, entre Vale de Maceira e Avelar não há estrada, é portanto o mesmo caminho velho, é a mesma serventia e, por isso mesmo, é a mesma distância que sempre existiu; Entre Vale de Maceira e Chão Sobral também é o mesmo caminho e a mesma distância; entre Vale de Maceira e a Gramaça e Piódam, etc., «nunca» houve caminho, nem serventia, nem possibilidade de passagem pelo lado norte do Santuário, nem pelo sul, nem pelo nascente, nem pelo poente. A estrada florestal é que, partindo do lado norte do Santuário, abriu caminho a essas povoações.

Foi a estrada florestal que facilitou o acesso às povoações da serra e as pôs em contacto com o mundo civilizado.

Ora, nenhuma dessas povoações fica se modo algum prejudicada, visto que, para resolver todos os problemas e solucionar todas as dificuldades, foi construída em 1957, uma nova variante da estrada.

A construção desta variante não foi uma leviandade, nem um capricho. Foi assunto seriamente estudado pelas Entidades Eclesiásticas e pelos Serviços Florestais e a esta obra, de grande necessidade para o Santuário e de grande utilidade para os povos da serra, deu todo o seu apoio e a sua protecção o Sr. Brigadeiro Santos Costa, então Ministro da Defesa Nacional.

Resumindo:

1. O Santuário da Senhora das Preces dá à povoação de Vale de Maceira, 7 serventias;
2. Todas elas continuam a ser utilizadas como sempre foram;
3. Só a estrada junto à capela dos Apóstolos será estreitada para impedir a passagem das camionetas de carga;
4. Precisamente para se evitar a passagem das camionetas de carga através do Santuário, é que os Serviços Florestais construíram a nova estrada;
5. Com a abertura desta nova estrada ficou assegurado o trânsito «de todos os veículos» para todas as povoações e para todas as localidades.

Qualquer pessoa que tenha um pouco de visão e que seja dotada de bom senso, não deixará de nos dar razão e de apoiar a causa sagrada que defendemos.

É que nós não temos diante dos olhos só o presente; prevemos já o que será o futuro.

Nós assistimos à chegada das primeiras camionetas, ainda há bem poucos anos, e no entanto hoje já é um movimento considerável. O que será daqui a uns dez ou vinte anos, quando os Serviços Florestais concluírem a obra formidável que trazem em mãos, de rasgar estradas por todos os lados, através da serra, e de as ligar às estradas nacionais? Que movimento não será quando os concelhos de Oliveira do Hospital, de Seia, de Arganil, Covilhã e Pampilhosa da Serra estiverem ligados por estradas florestais e todos venham dar à Senhora das Preces?]

O Santuário da Senhora das Preces é o altar-mór dos povos das Beiras. É ali que muitos milhares de peregrinos ajoelham e rezam. É terra sagrada.

Presépio

Já descem os caminhos da alta serra
os três Reis Magos, em longa jornada,
seguindo a linda estrela, que na Terra,
poisou sobre a cabana abençoada...

O Tesouro do Mundo, ali se encerra...
Nasceu Jesus!... Há gente humilde e grada
trazendo ofertas... Na alma se descerra
a Luz da Fé, em clarões de alvorada!
Maria e S. José estão rezando...

Pastores e rebanhos vão chegando...

...Sorri o Deus Menino á multidão!...

Em frente do Presépio, ajoelhada,
eu sinto a alma em paz e consolada...

e a Jesus entrego o coração...

CURIOSIDADES

O imperador alemão Carlos IV gostava muito do número quatro. Possuía 4 castelos com 4 salões de banquete cada um. Cada salão tinha 4 fogões, 4 portas, 4 janelas e 4 candelabros.

Consumia 4 refeições por dia compostas de 4 pratos, acompanhados por 4 qualidades de vinho. Falava quatro línguas e os seus trajes eram sempre compostos de 4 cores. Dividia os seus exércitos em 4 batalhões e tinha sempre 4 cavalos atrelados ao coche. Casou-se 4 vezes e teve 4 filhos e 4 filhas. Julgava estar de melhor disposição nos dias 4 de cada mês e disse muitas vezes que desejava morrer quando tivesse quatro vezes 4 anos a multiplicar por 4 — ou seja 64 anos —, mas nisto sofreu uma desilusão porque morreu aos 63 anos.

Ora façam favor de ler e tomar nota

É possível que ainda não tenham Agenda, ou que ainda não tenham comprado o verdadeiro mentiroso Borda d'Água e por isso convém tomar nota:

Neste ano de graças e desgraças de 1961 o Entrudo calha à terça-feira, no dia 14 de Fevereiro. O diabo anda à solta três dias. Tenham cuidado, porque ele anda mascarado!

Para muita gente o entrudo dura todo o ano. Fazem da vida uma brincadeira e das suas pessoas uma estrumeira, a caminho da caldeira... onde o diabo, a quem serviram em vida, as espera depois na morte.

Quarta-feira de Cinzas é no dia 15 de Fevereiro.

Lembra-te que és pó e que em pó te hás-de tornar.

É o princípio da Quaresma, é o tempo santo, em que todos os cristãos devem limpar a alma com uma boa confissão e com uma Santa Comunhão.

Domingo de Páscoa este ano é ao domingo, como acontece todos os anos. É no dia 2 de Abril. É o domingo mais alegre do ano e tão alegre que até traz cara de Páscoa.

Cantam-se as aleluias, repicam os sinos, tocam as campainhas, as músicas vão para a rua, há procissões e anjinhos, enfim, anda tudo num sino.

Os afilhados vão à procura dos bolos e dos afolesares. Quem me dera ter um padrinho rico, ou uma santa madrinha...

Domingo do Espírito Santo é no dia 21 de Maio.

É o domingo mais falado nestas redondezas e nestas 50 léguas ao redol.

É que nesse domingo, dia 21 de Maio, é a Festa de Nossa Senhora das Preces, a maior Romaria das Beiras.

Quem for de longe, vá deitando contas à vida. É que as camionetas enchem-se depressa, o número de lugares é limitado e a procura deles é ilimitada e os carros ligeiros são só para os grandes senhores. Quanto à merenda... ao saboroso, apetitoso e delicioso farnel, não se preocupem, ainda é cedo.

AOS RAPAZES das terras da Beira

Houve em tempos antigos, um filósofo grego, chamado Diógenes, que tinha por hábito ou mania desprezar os homens e coisas do mundo social, obedecendo exclusivamente às leis da natureza.

Professava tal desprezo pelos próprios homens que uma vez, em pleno dia, foi visto a passear pelas ruas de Atenas com uma lanterna acesa na mão. Aos que lhe perguntavam a razão de tal procedimento respondia com certo ar de ironia: *ando à procura de um homem.*

Então não vês tantos pelas ruas? Estes não são homens — dizia ele. Embora pareça, e de facto é, uma excentricidade do filósofo, no entanto há no seu modo de pensar, um grande fundo de verdade.

Pelas ruas, a todas as horas do dia, encontramos muita gente, pessoas que se movimentam, que se atropelam até, mas talvez sejam cadáveres ambulantes. Homens verdadeiros, de carácter, de bom parecer e melhor proceder, de uma só cara e de um só coração; homens cuja dignidade e honra estão acima de todos os interesses mesquinhos, talvez encontrásemos poucos, mesmo em pleno dia, com o sol a pino.

E se percorrêssemos as ruas das nossas terras e aldeias, de

lanterna na mão, à procura da gente moça, talvez tivéssemos dificuldade em encontrar rapazes que saibam viver a sua mocidade que queiram procurar e seguir um caminho recto, nobre e digno.

Não é que, no fundo do seu coração, não haja um vivo desejo de saber e conhecer; não é que no íntimo da sua alma não haja uma ânsia de ser alguém na vida; não é que na sua consciência não se faça sentir a voz de Deus a gritar-lhe: *coração ao alto.* Mas vivendo no meio dum mundo tão imundo, rodeado de mil perigos, vão deixando a vida aos pedaços nos espinhos dos caminhos por onde passam.

É preciso viver a mocidade, aproveitar o tempo que foge, que vai e não volta, — ouve-se diz-se muitas vezes.

Sim, é preciso viver a mocidade, mas quantos, em vez de a viverem, vão morrendo a cada instante, gastando em divertimentos, nem sempre lícitos, as energias da sua mocidade, as forças da sua Juventude.

O coração é um frágil barquinho que anda à deriva, ao sabor das ondas, à procura de um porto seguro, de alguém que lhe satisfaça as suas nobres aspirações, que lhe dê a verdadeira alegria e felicidade.

Já entraste dentro de ti mesmo? Abre a porta do teu coração, deixa entrar um raiozinho de luz na tua alma e verás que tu mesmo andas inquieto, talvez sem dares por isso.

Vives, não sabes como; queres, não sabes o quê; caminhas, não sabes para onde; e nesta perplexidade deixas passar o tempo sem teres vivido a vida.

Mocidade é a época entre duas idades: uma que já pertence ao passado, outra que ainda há-de vir, e é neste quadra da vida que se prepara o futuro, é neste tempo que se há-de começar a ser homem e forjar as armas que nos serão precisas para a luta da vida.

Para isso precisas, tu, rapaz amigo, de uma luz que guie os teus passos; tens de ter um nobre ideal que será o fim a atingir e uma força resoluta para chegares, sem desfalecimento, ao termo da viagem.

Sim, para não andares às apalpadelas nos caminhos escorregadios do mundo, precisas de uma luz que ilumine a alma, que te dirija os passos. Precisas da luz da Fé, dessa luz divina que torna em claro dia a noite mais escura.

«Tem alma forte e forte o braço quem vive à luz da Fé cristã.»

E essa luz será a bússola do teu coração em pleno mar da vida, mesmo no meio das tempestades da tua alma e telivará de iles de encontro aos rochedos perigosos.

Ela te mostrará o que deves fazer e o que deves evitar. Por isso recebe-a com fervor, abraça-a com amor e segue-a sem temor.

Leia, Assine e Propague a Assine «A Voz do Santuário»

Várias notícias

Quando o Imperador Hailé Selassié da Etiópia estava no Brasil em visita oficial, onde se fizeram grandes festas em sua honra estalou uma revolta na Etiópia para lhe tirar o poder.

Deixou imediatente o Brasil e depois de chegar ao seu país conseguiu dominar a situação e restabelecer a paz.

Em Munique (Alemanha) um avião pouco depois de levantar vôo chocou com o campanário de uma igreja e despenhou-se sobre um eléctrico, havendo mais de 50 mortos.

Em Nova Iorque um homem que era doido foi operado ao estômago e os médicos encontraram-lhe dentro do estômago: 26 chaves, 39 limas para unhas, três rosários de contas, um bracelete, uma gravata, três correntes, um abridor de cervejas e 16 medalhas religiosas. Era pelos vistos um armazém de ferro-velho.

Em Luanda numa das ruas da cidade houve há dias uma tourada pouco vulgar. Quando uma manada de bois se dirigia para o matador, quatro bois espantaram-se e fugiram pelas ruas fora para a baía. Vieram os bombeiros e retiraram os bois da água, já meios mortos. Uma vez em terra, os animais furiosos investiram contra os transeuntes, provocando grande balbúrdia e muitos não ganharam para o susto.